



10° EBBC

Encontro Brasileiro de
Bibliometria e Cientometria



TEORIAS CRÍTICAS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: mapeamento bibliométrico da produção latino- americana na *Scopus*

Gabriela da Silva Barbosa

<https://orcid.org/0009-0001-4259-6362> | gabriela.barbosa.707@ufrn.edu.br

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Nancy Sánchez-Tarragó

<https://orcid.org/0000-0002-5114-6072> | nancy.sanchez@ufrn.br

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Resumo:

Este estudo examina os referentes intelectuais mobilizados na produção latino-americana sobre Teorias críticas na Biblioteconomia e na Ciência da Informação. Adota abordagem quanti-qualitativa, com análise bibliométrica e de redes aplicada a documentos recuperados na base Scopus. Os resultados indicam crescimento recente do tema e a incorporação de debates raciais e decoloniais na agenda do campo. Contudo, a análise de cocitação mostra que os referenciais mais mobilizados permanecem vinculados a matrizes epistemológicas já consolidadas, o que mostra uma tensão entre a ampliação crítica da agenda temática e a permanência de bases teóricas estabelecidas.

Palavras-Chave: teoria crítica. Biblioteconomia e Ciência da Informação. bibliometria. América Latina. redes colaborativas.

EIXO TEMÁTICO:

Mapas e Redes na Ciência

MODALIDADE:

Iniciação Científica

DOI: 10.22477/x.ebbc.1059

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

BARBOSA, Gabriela da Silva; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, Nancy. Teorias críticas na Ciência da Informação: mapeamento bibliométrico da produção latino-americana na Scopus. In: EBBC - Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria. 10. **Anais [...]**. Curitiba, 2026. DOI: 10.22477/x.ebbc.1059. Disponível em: <https://doi.org/10.22477/x.ebbc.1059>.



1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) tem se aproximado das Teorias críticas com o objetivo de ampliar e enriquecer seus fundamentos teóricos e técnico-instrumentais (Araújo, 2009). As Teorias críticas compreendem a realidade social como uma construção histórica marcada por relações de poder, onde a crítica pressupõe também uma ação transformadora dessa realidade. Entre as tradições mais importantes estão a Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, a Teoria Crítica da Raça, o feminismo, a Teoria decolonial e a Teoria Queer. O objetivo desta pesquisa de Iniciação Científica (IC), vinculada ao plano de trabalho “Biblioteconomia Negra e Decolonialidade: Teorias Críticas como subsídios das práticas bibliotecárias”, é examinar quais autores e obras associados a estas Teorias críticas constituem referentes intelectuais principais na produção latino-americana na BCI.

2 REFERENCIAL

O estudo se inscreve no horizonte das Teorias críticas, tomando a dominação como categoria histórico-analítica, em interlocução com a tradição da escola de Frankfurt e seus desdobramentos na BCI. Dialoga, ainda, com a Teoria crítica da raça, feminismo negro e perspectivas decoloniais, que situam raça, gênero e geopolítica como dimensões da modernidade, quer seja na formulação do racismo estrutural (Delgado; Stefancic, 2021), quer seja na noção de colonialidade do poder (Quijano, 2005); e orienta a problematização das matrizes teóricas e dos critérios de legitimação do campo.

3 METODOLOGIA

De natureza exploratória e descritiva, com abordagem quanti-qualitativa, o estudo

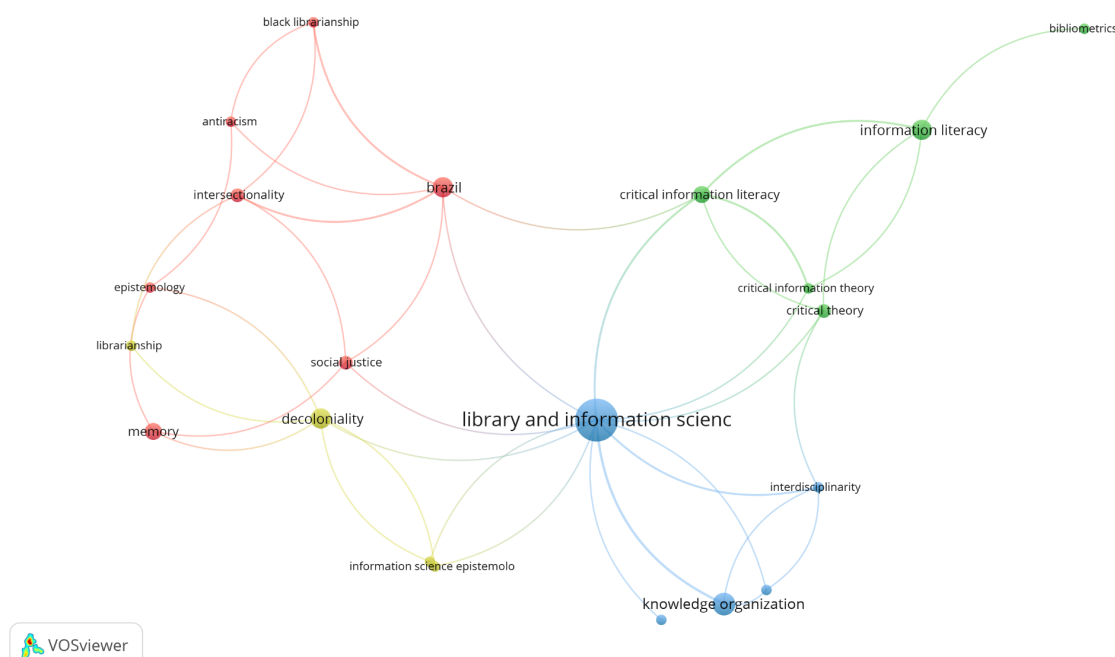
foi desenvolvido (out. 2025 a fev. 2026) no âmbito do projeto de IC “Ética, conhecimento e poder em Organização e Representação do Conhecimento: um mapeamento desde a Ciência da Informação”. Articulou-se análise bibliométrica e análise relacional de redes. O *corpus* foi recuperado na Scopus (TITLE-ABS-KEY) mediante a estratégia: (“library and information science” OR “information science” OR “library science” OR “librarianship” OR “critical librarianship”) AND (“postcolonial theory” OR “post-colonial theory” OR “decolonial theory” OR “decolonization” OR “decoloniality” OR “coloniality of power” OR “critical race theory” OR “critical theory” OR “Frankfurt School” OR “feminist theory” OR “feminist critical theory” OR “Black feminism” OR “queer theory” OR “queer information studies” OR “black feminist thought” OR “critical disability studies” OR “critical environmental theory” OR “critical pedagogy” OR “intersectionality”) AND PUBYEAR>1999 AND PUBYEAR<2026 AND (LIMIT-TO (DOCTYPE, “ar”) OR LIMIT-TO (DOCTYPE, “re”) OR LIMIT-TO (DOCTYPE, “cp”)) AND (LIMIT-TO (AFFILCOUNTRY, “Brazil”) OR LIMIT-TO (AFFILCOUNTRY, “Colombia”) OR LIMIT-TO (AFFILCOUNTRY, “Cuba”)). Dos 612 documentos inicialmente recuperados, após filtro, permaneceram 47, constituindo o *corpus* final da pesquisa. Os metadados foram organizados em planilha Excel para tratamento descritivo e, em seguida, realizou-se análises de coocorrência de palavras-chave e cocitação de documentos, a fim de mapear a estrutura temática do campo e identificar relações intelectuais entre as referências citadas. Para construção e visualização das redes bibliométricas, utilizou-se o *software* VOSviewer (v. 1.6.20).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre 2000 e 2025, os 47 documentos indexados na Scopus se distribuem de forma irregular, com concentração a partir de 2023 (9 publicações em 2023 e 2025; 7 em 2024), com anos anteriores registrando ocorrências esparsas. Para examinar os temas que estruturam a produção latino-americana (Figura 1), realizou-se a

análise de coocorrência de palavras-chave, que observa a frequência conjunta de termos nos documentos e suas relações em rede. Das 192 palavras-chave, aplicou-se o mínimo de 2 ocorrências, resultando em 21 termos que compõem a rede.

Figura 1 - Rede de coocorrência de palavras-chave na produção latino-americana. Teorias críticas em BCI. Scopus.



Fonte: elaborado pelas autoras com VOSviewer

O *cluster* azul lidera a rede com *library and information science*. O vermelho agrupa termos ligados a debates raciais e decoloniais, como: *intersectionality*, *brazil*, *social justice*, *antiracism*, *black librarianship*, *epistemology* e *memory*. O verde traz discussões sobre Competência em Informação: *information literacy*, *critical information literacy*, *critical information theory*, *critical theory*, *bibliometrics*. O azul com *knowledge organization*, *interdisciplinarity* e, por último, o amarelo com *decoloniality*, *librarianship* e *information science epistemology*, conectando debates críticos ao núcleo disciplinar da BCI.

Na cocitação de documentos (Figura 2), dos 2.112 textos referenciados, selecionaram-se aqueles com mais de 2 citações para um total de 92. Os agrupamentos resultantes indicam proximidades teóricas e temáticas que estruturam o domínio

investigado.

Figura 2 – Rede de cocitação de documentos na produção latino-americana. Teorias críticas em BCI. Scopus.



VOSviewer

Fonte: elaborado pelas autoras com VOSviewer

O *cluster* vermelho reúne *Organización del conocimiento* (Barité, 2001), *A proposed ethical warrant* (Beghtol, 2002) e *Building taxonomies* (Chaudhry, 2005), vinculadas à Organização do Conhecimento (OC). O verde agrega *Epistemology and the socio-cognitive [...]* e *Domain analysis in information science* (Hjørland, 2002), além de *What is information science for?* (Capurro, 1992) e *The power of images* (Frohmann, 1992), associadas aos fundamentos epistemológicos. O *cluster* azul, com *A utopia antropofágica* (Andrade, 2011), ocupa posição periférica, sugerindo articulação entre fundamentos epistemológicos e debates sobre OC.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a produção latino-americana sobre Teorias críticas a BCI, embora em expansão, permanece ancorada em matrizes consagradas. A rede de coocorrência tem como eixo *library and information science*, a partir do qual se distribuem três frentes: discussões sobre OC e estrutura disciplinar, debates raciais e decoloniais e estudos ligados à Competência em Informação. A centralidade de autores como Barité, Hjørland e Capurro, na rede de cocitação, destaca que a adesão a pautas decoloniais não desloca o repertório mobilizado. Cabe ressaltar que o recorte na Scopus dita limites ao estudo, ao privilegiar periódicos de maior circulação internacional e, assim, condicionar o desenho das redes. A ampliação



do *corpus* e das bases, em investigações futuras, impõe-se como desdobramento metodológico.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, [s. l.], v. 38, n. 3, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/qhsrgPL7T6RbKKVbMwrPMNb/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 fev. 2026.

DELGADO, Richard; STEFANCIC, Jean. **Teoria crítica da raça**: uma introdução. São Paulo: Contracorrente, 2021.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder: Eurocentrismo e América Latina. *In.*: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. São Paulo: CLACSO, 2005.